



MP3 Players  
a partir de  
**12x de R\$10**  
CLIQUE AQUI

Motorola V3  
a partir de  
**12x de R\$49**  
CLIQUE AQUI

CORREIO  
Eletrônico

Rio de Janeiro, terça-feira, 15 de abril de 2008

#### EDITORIAS

- Política
- Esportes
- Economia
- Internacional
- País/Cidades
- Ciência/Ambiente

- Opinião
- Há 40 anos

#### COLONISTAS

- Helio Fernandes
- Carlos Chagas
- Sebastião Nery
- Argemiro Ferreira
- Pedro Porfírio
- Orlando Duarte
- Carlos A. Vizeu
- Roberto M. Pinho
- Sergio N. Lopes
- Fato do Dia

#### ROTEIRO CARIOCA

- Show
- Dança
- Teatro
- Na TV
- Cinema
- Clássico
- Exposição

SEBASTIÃO NERY

## O "Iudibriado" Paulo Egydio

"Para preencher cargos-chave do governo, havia norma de consultar o SNI, para saber os antecedentes da pessoa. Logo que entrei no ministério (Indústria e Comércio, governo Castelo), Golbery me explicou: - A diferença entre um informe e uma informação é a seguinte: o informe é "ouvi dizer", é para ser verificado, é um primeiro boato. A informação é um fato que está comprovado. Quando você receber uma informação com um visto meu, é para cumprir.

Um dia recebi uma informação com o visto do Golbery, dizendo que um alto funcionário do ministério era um pederasta que mantinha relações com contínuos no gabinete dele. Ele pedia que eu o demitisse.

Comecei a levantar a vida do tal rapaz. Como não constatei nada, não assinei nenhum decreto. Golbery me cobrou. Expliquei a ele:

- Ministro, lamento muito mas não constatei aquelas informações.
- Paulo eu não disse a você que uma informação com o meu visto era para ser cumprida?
- O senhor disse, mas acontece que caberia a mim a responsabilidade de exonerá-lo. Não constatei nada. Não cumpri.
- Mas isso é muito grave. Precisa ser cumprido.
- Então ponha outro ministro no meu lugar. porque não vou



DVD Automotivos  
c/ Tela  
a partir de  
**12x de R\$58**

CLIQUE



MP3 Players  
a partir de  
**12x de R\$10**

CLIQUE



Motorola

- Exposição
- Alternativo

**CONTATO**

- Fale com a Tribuna

**ARQUIVO**

- Ontem
- Anteriores

Mas isso é muito grave. Precisa ser cumprido.

- Então ponha outro ministro no meu lugar, porque não vou cumprir.

Na saída de uma outra reunião, ele me deu um tapinha nas costas:

- Paulo, você se lembra daquele caso? Você tinha razão. Era um homônimo. Assunto encerrado".

**Castelo**

Outra história. "Castelo tinha assinado um decreto, publicado no Diário Oficial, proibindo o aumento de salário dos procuradores públicos. Leônidas Bório, considerando o IBC (Instituto Brasileiro do Café) uma autarquia, concedeu um aumento aos procuradores do Instituto. O presidente interpelou Bório diretamente :

- O senhor não comunicou ao seu ministro. Como explica isso?

- Sou presidente de uma autarquia e considero que cabe a mim.

- O senhor não está entendendo a política de meu governo. Não está entendendo coisa alguma. Vai ter que revogar isso de qualquer maneira.

O presidente bateu na mesa, ficou transtornado. Foi uma cena muito desagradável. Inclusive ele perdeu o fôlego, respirava com dificuldade. Até me passou pela cabeça que ele poderia ter um problema físico ali na hora. Bório recuou, foi até o fim do governo como presidente do IBC".

**"Ingênuos"**

Como essas, há dezenas de outras histórias no surpreendente

Motorola  
V3  
a partir de  
**12x de R\$49**  
**CLIQUE**

## "Ingênuos"

Como essas, há dezenas de outras histórias no surpreendente livro "Paulo Egydio Conta", como comecei a mostrar na coluna de sábado ("Amador, o Governador"). É sobretudo um espetáculo de ingenuidade:

**1 - Pág. 185** - "Não estávamos preparados para o que veio depois. Tenho que reconhecer que nós, civis, fomos completamente ingênuos (em 64). Não tínhamos noção de que havia grupos dentro do Exército que já planejavam ter o domínio do País, num regime militar, por mais tempo".

**2 - Pág. 188** - "Foi uma surpresa a maneira como nós, civis, fomos tratados. Dias depois do desenlace da Revolução, sentimos que o nosso papel tinha acabado. Passamos a ser totalmente esquecidos, alijados".

**3 - Pág. 322** - "Eu queria manter a liberdade. Pela minha falta de conhecimento dos militares, participei de um governo ditatorial. Jamais participaria de outro, em hipótese alguma, custasse o preço que custasse".

**4 - Pág. 476** - "Os militares tomaram o movimento ditatorial. Eu queria a volta à democracia. Eu me sentia ludibriado pelos militares".

**5 - Pág. 502** - "Esforçar-me na campanha (da Arena, em 1974) era reforçar a idéia de um regime democrático dentro de um Estado ditatorial".

## Erros

Em um livro do CPDOC -Fundação Getulio Vargas, patrocinado pelo banco Itaú -, há uma série de pequenos erros, por isso

Em um livro do CPDOC -Fundação Getulio Vargas, patrocinado pelo banco Itaú -, há uma série de pequenos erros, por isso incompreensíveis:

**1 - Págs. 73 e 75** - "Era a época do ministro Clemente Mariani (da Educação - Dutra, 46 a 50), cujo chefe de gabinete era Prisco Viana" (sic).

Errado. Era Prisco Paraíso. Prisco Viana foi secretário de Imprensa do governador Luis Viana Filho (67 a 70), deputado e ministro de Sarney.

**2 - Pág. 163 (nota 72)** - " Nas eleições de 60, concorreram as chapas de Jânio Quadros-Milton Campos (PTN-UDN), Lott-Jango (PSD-PTB), Ademar de Barros-Fernando Ferrari (PSP-MTR) (sic).

Errado. O vice de Ademar foi Danton Coelho. Ferrari saiu sozinho.

**3 - Pág. 221 (nota 106)** - "Em 13 de dezembro de 68 (no AI-5), o Congresso entrou em recesso e dele só saiu em 25 de outubro de 69, para a eleição de Costa e Silva" (sic).

Errado. Foi para a eleição de Médici. O AI-5 foi de Costa e Silva.

**4 - Pág. 328** - "Até que veio o AI-5. Um jantar no Jockey Club com Armando Falcão (sic) me deixou numa posição desconfortável".

Errado. Armando Falcão foi ministro da Justiça de JK e Geisel. O jantar dos "maus momentos" foi com Alfredo Buzaid, ministro da Justiça de Medici, que substituiu Gama e Silva, ministro de Costa e Silva.

**4 - Pág. 328** - "Até que veio o AI-5. Um jantar no Jockey Club com Armando Falcão (sic) me deixou numa posição desconfortável".

Errado. Armando Falcão foi ministro da Justiça de JK e Geisel. O jantar dos "maus momentos" foi com Alfredo Buzaid, ministro da Justiça de Medici, que substituiu Gama e Silva, ministro de Costa e Silva.

**5 - Pág. 377 (nota 147)** - "Nas eleições de 74 para as Assembléias, Câmara e 1/3 do Senado, registrou-se pela primeira vez uma expressiva vitória do MDB. No Senado, a bancada do MDB aumentou de 7 para 20".

Eram 22 Estados. De "7 para 20", fica parecendo que o MDB elegeu só 13 senadores. E a vitória foi de 16 do MDB contra 6 da Arena. O MDB reelegeu 3. (Conferir meu livro "As 16 Derrotas Que Abalaram o Brasil".)

